



PLANTAS COMPANHEIRAS

Existem plantas que quando cultivadas juntas ou próximas se ajudam e beneficiam umas às outras, possibilitando maior aproveitamento da área de cultivo, ação inibidora sobre insetos maléficos ou benéficos e algumas delas podem melhorar a qualidade do solo.

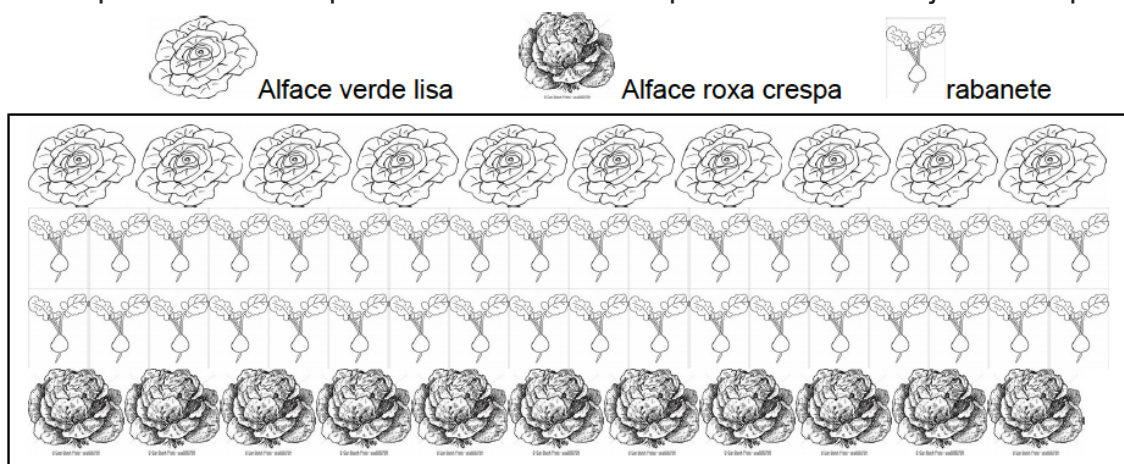
Algumas vantagens do plantio de plantas companheiras:

- Maior produtividade por área plantada;
- Diversificação biológica do ambiente;
- Mantém os nutrientes (alimentos das plantas) em equilíbrio, pois as plantas têm exigências diferenciadas, quanto a sua nutrição (alimentação);
- Aumenta a umidade do solo devido a maior cobertura e sombreamento da terra.
- Diminui as perdas de água pela transpiração das plantas.
- Diminui a erosão do solo.

Algumas dicas para o manejo de plantas companheiras:

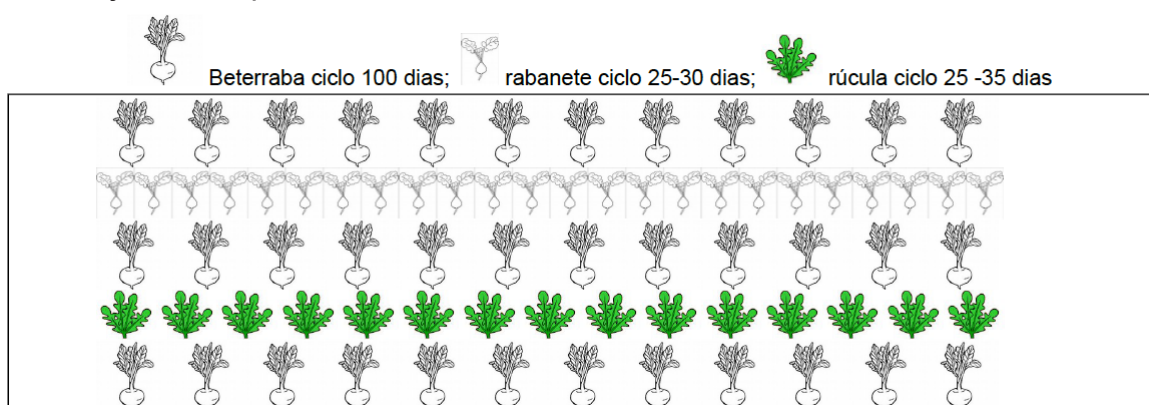
Dica 1

Na mesma área ou canteiro, deve-se escolher plantas de diferentes colorações e aromas. Isto fará com que os insetos fiquem confusos e os ataques diminuam. Veja o exemplo abaixo:



Dica 2

Deve-se cultivar plantas de ciclos diferentes para que não ocorra competição pela luz entre as mesmas. Veja o exemplo:



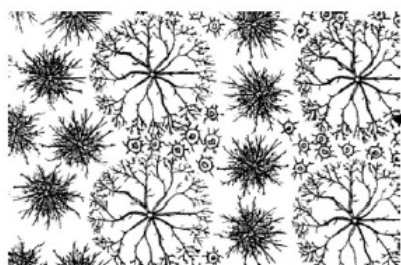
Dica 3

Algumas plantas possuem ação alelopática, ou seja, tem capacidade de liberar, pelas folhas, talos e raízes, substâncias químicas que atuam de forma favorável ou desfavorável sobre outras plantas. Exemplo:

A aveia preta (*Avena strigosa*) consorciada com azevém (*Lolium multifolium*), quando manejados em cobertura de solo, impede o nascimento de diversas plantas espontâneas, entre elas a tiririca (*Cyperus rotundus*).

Dica 4

Na hora de escolher as plantas, prefira culturas que apresentem sistemas de raízes diferentes e misture plantas de raízes profundas (pivotantes), com plantas de raízes médias (fasciculadas ou cabeleira), ou plantas de raízes superficiais (tuberosas). Veja a figura:



Plantas
companheiras
observadas de cima



Diferentes sistemas
de raízes de plantas
companheiras

Source: Agriculture in African Rural Communities.
Crops and Soils. Dupriez, De Leener

Elaboradores da ficha: MEIRA, A. L.; LEITE, C. D.; MOREIRA, V. R. R.

Referências bibliográficas:

Mendoza, E., Sambiase, M.F., Oliveira M.A. **Programa de Olericultura Orgânica, Módulo I.** SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL – SENAR- São Paulo, 2012, 40p.